

ENSINO DE VOCABULÁRIO E COMPREENSÃO DA LEITURA*

Geraldino Porto WITTER**

William Nagy é pesquisador do Center for the Study of Reading, University of Illinois, at Urbana-Champaign, tem vários trabalhos publicados, especialmente sobre o ensino de vocabulário e suas implicações para a leitura.

O vocabulário é fundamental para a comunicação e para a compreensão da leitura, tendo este fato sido amplamente demonstrado em muitas pesquisas. Além disso, a proporção de "palavras difíceis" em um texto é o melhor preditor isolado da inteligibilidade de um discurso. Assim sendo, não é de estranhar que, especialmente a partir dos anos sessenta, muitos pesquisadores tenham dedicado grande parte de seu tempo à pesquisa de questões envolvendo o vocabulário e seu desenvolvimento, incluindo teste de procedimentos para isso, quer em nível da primeira língua, quer da aquisição de línguas estrangeiras. Linguistas, sociólogos, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e professores têm se dedicado a essa tarefa.

O livro de Nagy é um reflexo deste esforço uma vez que, tendo por base a vasta bibliografia de pesquisa e a vivência de ajudar as pessoas a superarem as dificuldades de leitura, organiza informações de grande utilidade para os que ensinam, os que cuidam da prevenção e da remediação dos problemas de leitura. Pode-se dizer que o autor consegue seu objetivo de estabelecer uma ponte entre a pesquisa e a aplicação em sala de aula, ou mesmo para os gabinetes e consultórios de atendimento clínico.

(*) NAGY, William E. *Teaching vocabulary to improve reading comprehension*. Newark, Delaware: ERIC, NCTE e IRA, 1988, 49 p.

(**) Professora do Departamento de Pós-Graduação da PUCCAMP e USP.

Na introdução, o autor situa rapidamente a importância da questão, lembrando que o foco da atenção será a problemática das pessoas que já superaram os estágios iniciais (alfabetização) da aquisição da leitura, para as quais **"aprender novas palavras implica adquirir novos significados, não apenas em reconhecer em palavras impressas o que na realidade é parte de seu vocabulário oral"** (p. 2). Também busca fazer a relação entre essa aprendizagem e outros aspectos da leitura. Todavia neste aspecto particular poderia ter enriquecido mais seu trabalho, sendo demasiado sucintas as colocações feitas.

Exemplos ricos e úteis permeiam toda a obra, são sugestões básicas, mas que não constituem receituários; fornecem ao professor conhecimento do **como** e do **porquê** escolher certos procedimentos e de **como** maximizar sua eficiência

O autor apresenta, de forma clara e precisa, as conclusões de pesquisas recentes que evidenciaram as razões pelas quais o ensino de vocabulário pode não ter êxito, incluindo o considerar suficiente um conhecimento parcial da palavra. Descreve resumidamente os métodos tradicionalmente usados para o ensino de vocabulário: enfoque de definição, enfoque contextual, enfoque natural e as possibilidades de combinações.

Apresenta as qualidades que uma instrução de vocabulário precisa ter para se tornar mais efetiva. As pesquisas mostraram que é necessário que três propriedades sejam respeitadas para que o ensino seja efetivo: integração, repetição e uso significativo. A integração implica em mapeamento semântico, análise dos traços semânticos, na organização (hierárquica e linear) do significado com ênfase no conceito implícito no vocábulo. A repetição é vista como fundamental, estando relacionada com a hipótese da eficiência verbal, amplamente estudada desde 1979. Dada a relevância que este tema vem tendo na literatura dos últimos três a cinco anos, o Autor poderia ter dado um espaço maior à matéria. O uso significativo é enriquecido com o AIM Game, desenvolvido em 1983, o que por suas possibilidades mereceria ampla pesquisa em vários países (A = Associating Ideas; I = ideas to match e M = Hypothesis, your opinion).

A eficiência da instrução para o desenvolvimento do vocabulário é fundamental para que se registre progresso apreciável no desempenho em leitura. As pesquisas têm mostrado

que uns procedimentos são mais efetivos que outros. Todavia a redundância existente no texto é uma variável importante, posto que "exatamente qual a proporção de palavras desconhecidas que um leitor pode tolerar depende da natureza do texto, do papel das palavras não familiares no mesmo e do propósito da leitura" (p. 29).

Um aspecto cuidado pelo autor diz respeito à aprendizagem acidental de vocábulos, cabendo ao docente ou a quem se ocupe com o desenvolvimento do leitor cuidar para viabilizar ou tornar mais provável a referida aprendizagem. Outro cuidado especial está na escolha dos vocábulos que serão utilizados nos programas de instrução, especialmente nos de caráter intensivo.

Nagy aponta ainda para a necessidade de mais pesquisas que venham a esclarecer pontos ainda pouco claros quanto à ação de alguns procedimentos, com resultados contraditórios.

A bibliografia de apoio usada é rica, recente e pertinente, fornecendo por si só uma base para aprofundamento no estudo das questões enfocadas.

Trata-se, pelo exposto, de obra de interesse para vários profissionais que atuam na área da leitura; escrita com clareza e precisão, traz sugestões e orientações muito úteis.